

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - Produção apícola começa na escola; 3 – Apicultores da Bahia produzem mais e querem exportar; 4 – Brasil faz consulta sobre a safra de mel; 5 - Seapes atende interior; 6 - Xinguara cria serviço de inspeção municipal; 7 - Apicultores da Bahia produzem mais e querem exportar; 8 – Mel vira argumento para disputa da carne; 9 - Entidades discutem ações para caprinocultura e apicultura; 10 – Apicultores comemoram decisão da União Européia; 11 – exportação de mel atinge US\$ 2,1 mi em fevereiro; 12 - Pesquisa comprova qualidade do mel do Pantanal; 13 - Mel potiguar deve ganhar mercado americano; 14 – Apicultura - Estudantes em Rondônia são direcionados para apicultura; 15 - EE.UU.- POLEN DE ABELHAS, UMA COMIDA QUE REFORÇA UMA BOA ALIMENTAÇÃO E A SAÚDE; 16 – INGLATERRA- REALMENTE O MEL CURA TUDO OU É UM EXAGERO?; 17 - Fiscalização apreende mel clandestino em Piracicaba; 18 – Sobre a implantação do plano APPCC em estabelecimentos de MEL; 19 – EE.UU.- MAIS DE 1/2 MILHÕES DE COLMÉIAS PERDIDAS NO INVIERNO PASSADO; 20 – Cadeia produtiva do mel é debatida em reunião regional; 21 – INGLATERRA.- OS CIENTISTAS SEGUEM AS ABELHAS COM IDENTIFICADORES POR ADIOFREQUÊNCIA; 22 – Mel reforça merenda nas escolas municipais de Sorocaba; 23 – ¿ Miel o Azúcar ?; 24 – ENCONTRO DE APICULTORES; 25 - PAUTA DA 8º REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS.

---

**1 - Um minuto de Reflexão;**

.

"Um líder autêntico, em vez de buscar consenso, molda-o." - Luther King

·"Sofremos muito com o pouco que nos falta e gozamos pouco o muito que temos." - William Shakespeare

·"Todas as idéias inteligentes já foram pensadas; é preciso apenas tentar repensá-las." - Goethe

---

**2 - Produção apícola começa na escola**

Um empreendimento rural em apicultura, integrado com o fortalecimento de iniciativas de cooperação e associativismo, vai abrir oportunidade de trabalho para estudantes do último ano da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. O Projeto Jovem Empreendedor Rural, executado pelo Instituto Cooperforte, em parceria com o Sebrae Rondônia, com o apoio da escola e das prefeituras, vai beneficiar estudantes da região que agrupa os municípios de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras.

Seleção - Serão selecionados 10 jovens com idade entre 16 e 24 anos, de um grupo de 33 estudantes. A seleção começou ontem, na Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste. Eles passarão por treinamentos em gestão de pequenos negócios, empreendedorismo, associativismo e meio ambiente. Depois desta primeira etapa, os estudantes terão apoio técnico na elaboração de projetos de planos de negócios para a implantação de empreendimentos voltados para a apicultura.

Estruturação - O projeto prevê, também, o apoio na consolidação da infraestrutura física da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa), que agrega apicultores responsáveis pela maior produção de mel do Estado", afirmou o consultor João Machado Neto, do Sebrae Rondônia. O investimento será aplicado na finalização da reforma física do prédio da Cooperativa, para adequação à legislação do Serviço de Inspeção Federal (SIF), com vistas à comercialização de seus produtos.

Fonte: Veículo: Folha de Rondônia - Seção: Agronegócios - Data: 18/03/2008 - Estado: RO -

---

### **3 – Apicultores da Bahia produzem mais e querem exportar**

Os apicultores da região nordeste da Bahia devem produzir 200 toneladas de mel na safra de verão (de fevereiro a maio), 30% a mais do que no mesmo período do ano passado. Essa é a previsão do presidente da Central de Cooperativas dos Apicultores da Bahia (Cecoapi), Marcos Antônio Oliveira.

Segundo ele, as chuvas registradas na região, o crescimento na produtividade por causa de melhor uso da tecnologia, o aumento no número de cooperados e a troca programada das rainhas nas colméias são alguns fatores que contribuem para o aumento na produção. Os apicultores baianos vendem para os estados de São Paulo, Ceará e Santa Catarina.

A Cecoapi, localizada no município baiano de Ribeira do Pombal, está ampliando o espaço físico e construindo uma unidade para homogeneizar o mel produzido pelas cooperativas singulares, distribuídas por diversos municípios da região. Além de vender o produto para outros estados, a central comercializa duas toneladas de saquinhos de sachê para a merenda escolar das cidades de Heliópolis e Ribeira do Pombal.

A entidade assinou acordo com vários parceiros, entre eles o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), prefeituras, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Banco do Brasil e Banco do Nordeste, para elevar as vendas em 7% neste ano, 8% no próximo e 9% em 2010. O programa prevê ainda um aumento para 250 toneladas na exportação, até 2010.

Segundo o coordenador estadual de projetos do Sebrae/BA, Marco Dantas, com a queda do dólar, o preço do produto tem se mantido estável, em cerca de US\$ 1.600 a tonelada. Ele informa que a renda média de um pequeno produtor cooperado é de R\$ 450 por mês só com o mel, mas existem alguns que conseguem bem mais, aumentando a produção com o sistema migratório (as colméias são deslocadas de acordo com a florada mais favorável). "Em geral, além da renda com o mel, o apicultor desenvolve outras atividades consorciadas, como a extração do caju e o plantio de mandioca", diz Dantas.

O presidente da Fundação Banco do Brasil, que apoia os pequenos produtores, Jacques Pena, destacou que o acesso ao crédito para o setor melhorou. "Mas é necessário ampliar a assistência técnica no campo", disse ele. O superintendente do Sebrae-Bahia, Edival Passos, disse que as prefeituras locais precisam assumir seu papel. "As instituições sozinhas não podem fazer tudo" declarou. Lembrou que não cabe ao Sebrae ensinar a produzir mel, mas dar orientação sobre gestão, comercialização, marketing e associativismo. (AE)

Fonte: WebApacame – Veículo: Diário do Comércio - Seção: Economia - Data: 18/03/2008 - Estado: SP

---

#### **4 – Brasil faz consulta sobre a safra de mel**

As normas propostas para o sistema de produção da cadeia apícola já estão em consulta pública. O estudo está sendo elaborado pelo Sebrae, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pela Confederação Brasileira de Apicultura, da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola.

Segundo o coordenador dos projetos de apicultura do Sebrae, Reginaldo Resende, a idéia é estabelecer parâmetros de conformidade. As diretrizes vão abordar o manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos. Também haverá regras para o processamento do mel no entreposto, para rastreabilidade e terminologias utilizadas da cadeia.

Fonte: WebApacame - Veículo: Correio do Povo – RS - Seção: Rural - Data: 17/03/2008 - Estado: RS

---

#### **5 - Seapes atende interior**

A entrega de colméias para 15 famílias de agricultores que vivem no distrito de União Bandeirantes, todos filiados à Associação de Produtores Rurais do Linhão 23 (Aprul), ocorrida na última sexta-feira (14/09) no escritório local da Emater, dá continuidade a uma série de ações de apoio aos pequenos produtores rurais daquele distrito.

Apesar de ser área em litígio, a assinatura de Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre a prefeitura de Porto Velho e diversos órgãos federais permitiu que benfeitorias como a iluminação do perímetro urbano fossem iniciadas, abrindo caminho para outras iniciativas de melhoria da qualidade de vida da população local, a exemplo da assistência técnica social e extensão rural realizadas pela Emater na região há cerca de um ano e meio.

Através da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (SEAPES), o Governo do Estado vem incentivando a qualificação dos produtores, por meio do escritório local da Emater, que tem à sua disposição veículos (duas motos e um automóvel), computadores e materiais de trabalho para realizar a orientação às campanhas de vacinação, organizar a distribuição de sementes selecionadas através do Projeto Semear e administrar duas turmas de alfabetização rural para jovens e adultos.

"Levar as ações e programas da secretaria a todos os rincões do estado é a determinação expressa do governador Ivo Cassol, uma vez que a descentralização da atividade econômica do entorno da BR-364 é fundamental para fixar o homem do campo no maior número de municípios possível", afirmou o chefe de gabinete da Seapes, Evaldo Lima, que representou o titular da Seapes, Marco Petisco, na entrega das colméias e dos certificados de conclusão do curso de apicultura aos membros da Aprul, dirigida pelo presidente Clóvis Carvalho, sob a orientação dos técnicos e extensionistas do escritório local da Emater.

Segundo os técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (Seapes), que administra o programa de incentivo à produção de mel, as caixas permitem uma produção de até 50 quilos do produto por ano. Em média, é registrada uma produção

entre 30 e 35 quilos/ano nos apiários em funcionamento no estado, e que permitiram uma produção de 97.400 kg de mel em 2007, por meio de 7.144 colméias, administradas por 33.400 famílias.

Fonte: Veículo: Estadão do Norte - Seção: Geral - Data: 18/03/2008 - Estado: RO

---

## **6 - Xinguara cria serviço de inspeção municipal**

Xinguara já conta com o Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.), que regulamenta a obrigatoriedade da prévia Inspeção e Fiscalização dos Produtos de Origem Animal, produzidos no município e destinados ao consumo. A criação do serviço de inspeção, bem como, as normas estabelecidas foi possibilitado pela Lei Federal nº. 7.889 de 23 de novembro de 1989, (que deu amparo para a criação do S.I.M.), sob a competência da Secretaria Municipal de Saúde.

“O Serviço de Inspeção Municipal, está a cargo da Secretaria Municipal de Saúde, que por meio do Departamento de Vigilância Sanitária (DVS), irá implementar o serviço em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural”, explicou o procurador jurídico da prefeitura, Cícero Sales. Estão sujeitas à fiscalização, os animais destinados ao abate, seus produtos, subprodutos e matéria-prima, o pescado e seus derivados, o leite e seus derivados, o ovo e seus derivados, o mel, cera de abelha e seus derivados.

Os estabelecimentos industriais ou entrepostos de produtos de origem animal, cuja produção for objeto de comércio municipal, somente funcionarão no município após prévio registro e cadastro junto a Secretaria Municipal de Saúde, de acordo com as normas que serão adotadas e estabelecidas pelo Poder Executivo.

A lei também proíbe, a duplicidade de fiscalização industrial e sanitária em qualquer estabelecimento industrial de produtos de origem animal, pois as fiscalizações federal e estadual, isentam o estabelecimento industrial de fiscalização municipal. Objetivos: a criação do S.I.M. se justifica pela impossibilidade das pequenas agroindústrias atenderem as exigências contidas nas normalizações do Serviço de Inspeção Federal –S.I.F. e do Serviço de Inspeção Estadual – S.I.S.E.

O Serviço de Inspeção Municipal foi criado com o objetivo de melhorar os preços pagos aos produtores rurais e / ou pequenos fabricantes, através da comercialização direta e indireta de seus produtos agro industrializados; agregar valores à produção agropecuária, produzida principalmente pelos pequenos produtores rurais; dinamizar as atividades rurais das pequenas propriedades rurais e / ou pequenos fabricantes, condicionando outras oportunidades de geração de emprego e renda; manter o homem no campo, oferecendo oportunidade de verticalizar sua produção; propiciar à população produto oriundo de pequenas empresas e / ou fabricantes, com qualidade e sanidade.

Fonte: WeBApacame - Veículo: Folha de Carajás - Seção: Atualidades - Data: 17/03/2008 - Estado: PA

---

## **7 - Apicultores da Bahia produzem mais e querem exportar**

Exportação de Mel - Os apicultores da região nordeste da Bahia devem produzir 200 toneladas de mel na safra de verão (de fevereiro a maio), 30% a mais do que no mesmo período do ano passado. Essa é a previsão do presidente da Central de Cooperativas dos Apicultores da Bahia (Cecoapi), Marcos Antônio Oliveira.

Segundo ele, as chuvas registradas na região, o crescimento na produtividade por causa de melhor uso da tecnologia, o aumento no número de cooperados e a troca programada das rainhas nas colméias são alguns fatores que contribuem para o aumento na produção. Os apicultores baianos vendem para os estados de São Paulo, Ceará e Santa Catarina. A Cecoapi, localizada no município baiano de Ribeira do Pombal, está ampliando o espaço físico e construindo uma unidade para homogeneizar o mel produzido pelas cooperativas singulares, distribuídas por diversos municípios da região.

Além de vender o produto para outros estados, a central comercializa duas toneladas de saquinhos de sachê para a merenda escolar das cidades de Heliópolis e Ribeira do Pombal. A entidade assinou acordo com vários parceiros, entre eles o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), prefeituras, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Banco do Brasil e Banco do Nordeste, para elevar as vendas em 7% neste ano, 8% no próximo e 9% em 2010. O programa prevê ainda um aumento para 250 toneladas na exportação, até 2010.

Segundo o coordenador estadual de projetos do Sebrae/BA, Marco Dantas, com a queda do dólar, o preço do produto tem se mantido estável, em cerca de US\$ 1.600 a tonelada. Ele informa que a renda média de um pequeno produtor cooperado é de R\$ 450 por mês só com o mel, mas existem alguns que conseguem bem mais, aumentando a produção com o sistema migratório (as colméias são deslocadas de acordo com a florada mais favorável). "Em geral, além da renda com o mel, o apicultor desenvolve outras atividades consorciadas, como a extração do caju e o plantio de mandioca", diz Dantas.

O presidente da Fundação Banco do Brasil, que apoia os pequenos produtores, Jacques Pena, destacou que o acesso ao crédito para o setor melhorou. "Mas é necessário ampliar a assistência técnica no campo", disse ele. O superintendente do Sebrae-Bahia, Edival Passos, disse que as prefeituras locais precisam assumir seu papel. "As instituições sozinhas não podem fazer tudo" declarou. Lembrou que não cabe ao Sebrae ensinar a produzir mel, mas dar orientação sobre gestão, comercialização, marketing e associativismo. ( AE )

Fonte: Diário do Comércio - WebApacame – Veículo: Aduaneiras - Seção: Notícias - Data: 18/03/2008 - Estado: SP

---

## **8 – Mel vira argumento para disputa da carne**

São Paulo, 19 de Março de 2008 - A disputa entre União Européia e o Brasil sobre o comércio de carnes tende a ganhar hoje um novo capítulo. O tema deve constar da pauta da reunião a ser realizada entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o presidente da Comissão Européia, José Manuel Durão Barroso.

O chefe do Executivo da União Européia visita hoje Brasília. A delegação européia sabe que será cobrada pelas autoridades brasileiras. Traz na bagagem, entretanto, argumento para neutralizar as acusações brasileiras segundo as quais o seu mercado de carnes foi fechado ao Brasil por protecionismo. Depois de dois anos, a União Européia levantou sexta-feira o embargo ao mel produzido no país.

'É uma demonstração clara de que o Brasil pode entrar em conformidade com os padrões sanitários europeus. É também uma prova de que as especificações não são uma barreira comercial, pois, se fossem, seriam impossíveis de ultrapassar', argumentou o chefe do Departamento de Relações Comerciais da missão da Comissão Europeia no Brasil, Fabian Delcros.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as exportações brasileiras de mel para a União Européia totalizavam US\$ 15 milhões antes do embargo. Com o fechamento do mercado europeu, as vendas foram direcionadas para outros países, principalmente para os Estados Unidos. Em 2007, o valor das exportações brasileiras totais de mel alcançou US\$ 21,2 milhões, uma queda de 9,3% na comparação com o ano anterior.

Para voltarem a vender para a Europa, os produtores brasileiros de mel tiveram de se adaptar às normas de controle de substâncias contidas no produto. No caso das carnes, o problema está no sistema brasileiro de rastreabilidade, que não acompanha o gado do nascimento até o matadouro. Inicialmente, o Ministério da Agricultura informou que 2.681 fazendas respeitavam as regras impostas pelos europeus. O número, no entanto, foi reduzido depois para 106.

Fonte: (Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 14) - (Fernando Exman) - WebApacame - Veículo: Gazeta Mercantil - Seção: Internacional - Data: 19/03/2008 - Estado: SP

---

## **9 - Entidades discutem ações para caprinocultura e apicultura**

Na intenção de levar inovações tecnológicas e gerenciais aos pequenos produtores rurais, o Sebrae realiza neste mês reuniões e oficinas relacionadas aos projetos Aprisco e APIS, que atuam nas áreas de ovinocaprinocultura e apicultura no Sertão, respectivamente. O objetivo das reuniões é o de construir com associações e instituições parceiras as ações prioritárias para o triênio 2008 a 2010.

Segundo o gestor do projeto Aprisco no Sertão, James Júnior, nas oficinas são discutidas as ações e necessidades reais dos produtores de caprinos, bem como aproveitado o potencial de cada parceiro, evitando assim ações repetitivas. Ele explicou que o projeto está inserido na metodologia voltada para resultado (Geor) que tem como foco ações concretas, objetivas e mensuráveis de análise. Atualmente, a Paraíba é um dos maiores produtores de leite caprino do país com uma produção que ultrapassa os 18 mil litros por dia.

O projeto Aprisco (Projeto de Apoio a Programas Regionais Integrados e Sustentáveis da Cadeia da Ovinocaprinocultura) visa desenvolver, de forma sustentável, todos os segmentos da cadeia produtiva. Para isso, são trabalhadas ações de estímulo ao associativismo, cooperativismo, inserção de novas técnicas e melhoria na produção. Entre os parceiros do projeto estão o Sebrae, Emepa, UFCG, Faepa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Emater, Senai, Prefeituras municipais e associações de caprinocultores.

Acesso ao mercado - Já no projeto APIS no Semi-Árido Paraibano (Apicultura Integrada e Sustentável) estão sendo discutidas estratégias voltadas à consolidação do mercado consumidor governamental e privado. Destinado a grupos organizados de pequenos apicultores e de micro e pequenas empresas do setor, o Apis está estruturado em três blocos de ação: articulação de parcerias, realização dos espaços Apis e promoção da cultura da cooperação. O projeto está

dividido em cinco pólos de atuação: Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha, Patos e Monteiro que abrangem 300 produtores em 27 municípios do Sertão e Cariri.

Para o gestor do projeto, Fabrício Vitorino, os produtores inclusos na iniciativa têm alcançado um nível maior de interação com a troca de experiência e estímulo à produção. "Há casos em que um produtor compra mel de outras regiões para atender a demanda do mercado. A expectativa é de que a interação desses municípios aumente a organização do setor", disse. Entre os parceiros do projeto estão a Federação e Fórum Paraibanos de Apicultura e Meliponicultura, Emater, UFCG, Senar, Sebrae, Sudema, Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Secretária de Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca do Estado, Associações e CODETER - Médio Sertão.

Fonte: WebApacame - Veículo: Paraíba - Seção: Economia - Data: 18/03/2008 - Estado: PB

---

## **10 – Apicultores comemoram decisão da União Européia**

Após dois anos de embargo europeu ao mel brasileiro, o setor comemora a publicação oficial, por parte da União Européia, da decisão 222/2008 que aprova o Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). Trata-se do reconhecimento de que o programa brasileiro é equivalente ao europeu no que diz respeito ao controle e monitoramento de substâncias no mel. Foi por conta da reprovação desse sistema de controle de resíduos, em 2005, que o Brasil sofreu o embargo europeu, decretado desde março de 2006. A aprovação do plano foi publicada na sexta-feira (14) no diário da oficial da União Européia.

Nesse período da decretação do embargo, o setor apícola brasileiro se manteve articulado para cumprir com as exigências da União Européia. Antes do embargo, a venda de mel para o bloco gerava uma receita de US\$ 15 milhões para o setor apícola nacional. Com a suspensão da venda para a Europa, os Estados Unidos da América se tornaram o principal comprador do mel brasileiro.

"O fim do embargo traz mais entusiasmo para o apicultor, pois o mercado europeu paga melhor pelo produto brasileiro" destaca o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha. Segundo ele, a cadeia produtiva reconhece a necessidade da implantação de boas práticas e está empenhada em se adequar às demais exigências dos mercados externos.

Após a aprovação do PNCRC, o setor ainda deve enfrentar outros desafios para voltar a exportar para a União Européia. Atendidas as exigências relativas ao cumprimento da implantação do PNCRC, surge novo desafio para o setor apícola: a implantação das Boas Práticas e do Sistema HACCP/APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) nos entrepostos e casas de mel.

O objetivo é atender às novas exigências para a exportação do mel para a Europa", explica o coordenador dos projetos de apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende. Essas novas exigências estão presentes nos regulamentos 852, 853 e 854/2004 do Parlamento e do Conselho Europeu.

O coordenador da garantia de qualidade da empresa Lambertucci, Sérgio Varussa, destaca que por conta dessas exigências o setor ainda não conseguirá exportar imediatamente para o mercado europeu. "Vamos ter que resolver a questão do HACCP e acelerar a fiscalização para atestar essa implantação mais rapidamente", conta. Sérgio também aponta o lado positivo do embargo.

"Tivemos que conquistar novos mercados, como África do Sul e Oriente Médio. São contatos comerciais que tendem a se manter e a serem somados ao mercado europeu que agora se abre", diz. Para apoiar o setor a cumprir com as exigências do mercado europeu, o Sebrae, ao lado de parceiros como Senai, Sesi, Senac e Sesc, está implantando um projeto-piloto em nove entrepostos do País, sendo dois no Estado de São Paulo.

Os outros são nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Piauí, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Trata-se do Programa Alimento Seguro (PAS) voltado para a apicultura. Com o PAS, as casas de mel e os entrepostos apícolas receberão apoio para implantar o APPCC, além das boas práticas. Outro apoio para o setor é a elaboração de normas técnicas para os diversos procedimentos que envolvem a cadeia apícola. A iniciativa é da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, da qual participa o Sebrae, ABNT e também a CBA. A idéia é estabelecer parâmetros de conformidade para um sistema de produção de mel.

Essas normas vão abordar o manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo. Também haverá normas para o processamento do mel no entreposto, para o sistema de rastreabilidade e as terminologias utilizadas pela cadeia. As normas para o sistema de produção no campo já estão em consulta pública. Em 2007, o valor das exportações brasileiras de mel alcançou US\$ 21,2 milhões, uma queda de 9,3% por conta da redução de 11,6% na quantidade exportada (12,9 mil toneladas). O preço médio foi de US\$ 1,64 por quilo de mel – 2,5% superior aos US\$ 1,60/kg pagos em 2006.

Fonte: 17/03/2008 09:18:07 - Agência Estado -

[http://gazetaonline.globo.com/valores/noticiasnacionais/noticiasnacionais\\_materia.php?cd\\_matia=415959&cd\\_site=843](http://gazetaonline.globo.com/valores/noticiasnacionais/noticiasnacionais_materia.php?cd_matia=415959&cd_site=843)

---

## **11 – Exportação de mel atinge US\$ 2,1 mi em fevereiro**

O ano começou favorável às exportações do mel brasileiro. Os números positivos do resultado de fevereiro e o fim do embargo europeu, anunciado na semana passada, compõem um cenário propício para o setor. Em fevereiro, o valor das exportações de mel do País alcançou US\$ 2,1 milhões, o que representou um ligeiro crescimento de 2,8% em relação a janeiro deste ano. Na comparação com fevereiro de 2007, o aumento na receita das exportações chega a 142%. No mês passado, o valor médio pago pelo mel exportado foi de US\$ 1,92/Kg, o melhor preço dos últimos três anos.

Por conta do embargo da União Européia ainda estar em vigor no mês de fevereiro, o principal destino das exportações do Brasil continuou sendo o mercado americano. Os Estados Unidos da América importaram o equivalente a US\$ 1,83 milhão de mel brasileiro, o que representou mais de 87% do valor total comercializado pelo Brasil com o mercado externo. Esse montante exportado para os EUA, em fevereiro, representou um aumento de mais de 112% no valor das exportações de mel brasileiras para aquele país, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos coordenadores nacionais dos projetos de Apicultura do Sebrae Nacional e da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende e Lázara de Fátima Borges. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Na análise, os consultores também apontam que, em 2007, o Brasil respondeu por mais de 12% das importações americanas de mel, sendo o quarto maior exportador para aquele país. "Já em janeiro deste ano, o Brasil passou de quarto para o segundo maior exportador de mel para os EUA, ampliando sua participação nesse mercado para quase 17%", destaca Reginaldo.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal Indústria & Comércio - PR - Seção: Negócios - Data: 20/03/2008 - Estado: PR

---

## **12 - Pesquisa comprova qualidade do mel do Pantanal**

Pesquisa concluída este mês, pela Embrapa Pantanal, Corumbá (MS), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), revela que a maioria dos méis silvestres produzidos na fazenda Nhumirim, no Pantanal da Nhecolândia, no período de 2006 a 2007, apresentaram padrões de qualidade compatíveis com as normas estabelecidas pela legislação em vigor.

O coordenador do projeto e pesquisador da Embrapa Pantanal, Vanderlei dos Reis, explica que esses dados são relevantes, pois foram obtidos através de análises químicas e sensoriais, que reforçam a excelente qualidade do mel silvestre obtido na região. Ele ressalta que a produção apícola na fazenda Nhumirim foi realizada em caráter experimental e que a Embrapa Pantanal não comercializa mel, atuando com ênfase nas pesquisas e na transferência de tecnologia sobre apicultura. Reis disse que o principal destaque dos parâmetros analisados diz respeito ao baixo teor de umidade encontrado em todas as amostras e explica que esse dado revela o adequado tempo de validade dos produtos obtidos, já que o baixo teor de umidade propicia condição desfavorável ao crescimento de microrganismos que o deteriorariam.

Outro resultado positivo, salientado pelo estudioso, foi o baixo teor de hidroximetilfurfural (HMF), uma substância formada naturalmente, durante o processo de armazenamento do produto, em função da desidratação da frutose do mel, e que pode alterar o valor nutricional desse produto apícola. Esse dado indica que o transporte e o armazenamento do mel foram conduzidos de forma adequada em relação às condições climáticas da região, que de forma geral, são muito quentes e que poderiam afetar na qualidade do mesmo. Além disso, vale informar que em méis adulterados o HMF apresenta teor elevado, em função da adição de xarope de milho ou beterrada, explica Reis.

O pesquisador destaca ainda que o teor de minerais encontrado nas amostras analisadas confirma que a produção foi realizada numa área geograficamente limpa, ou seja, isenta de contaminação por metais pesados. O conteúdo de minerais gera dados inéditos, que poderão auxiliar na classificação do mel do Pantanal, a partir da correlação da composição dos metais com a origem geográfica. Cabe ainda destacar que a predominância de cores claras nas amostras, aliada ao resultado positivo de aprovação dos participantes das análises sensoriais, em relação ao sabor e impressão geral dos méis pesquisados são favoráveis, e podem resultar num produto de alta aceitação nos mercados nacional e internacional, afirma Reis.

Através desses resultados, a equipe de pesquisadores concluiu que a produção do mel da Embrapa Pantanal, na fazenda Nhumirim, é conduzida de forma adequada, tanto no que diz respeito ao manejo apícola quanto em relação às boas práticas de fabricação. Sendo assim, esperamos que os conhecimentos validados neste trabalho possam contribuir com novas diretrizes para a expansão da

apicultura com qualidade no Pantanal, fornecendo subsídios para a consolidação da cadeia produtiva apícola regional e o desenvolvimento de um produto de alto valor agregado, através de futuras ações como, por exemplo, a certificação de origem geográfica do mel obtido no Pantanal, salientou Reis.

Reis agradece a todos os colegas da Embrapa Pantanal que gentilmente participaram da análise sensorial dos méis e acrescenta que essa pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica (RHAE - Inovação - Processo nº 555365/2005-

Fonte: WebApacame - Veículo: Corumbá On Line - Seção: Notícias - Data: 19/03/2008 - Estado: MS

---

### **13 - Mel potiguar deve ganhar mercado americano**

Um cenário positivo está se desenhando neste ano para os exportadores potiguares de mel. Além dos números crescentes das vendas externas (até fevereiro, eles já correspondem a mais de 17% do que foi exportado em 2007), o anúncio na semana passada do fim do embargo europeu ao produto brasileiro ajudará no momento propício. Isso porque os empresários contarão com uma nova opção de mercado para agregar às vendas que fazem aos Estados Unidos, principal destino do mel brasileiro nos últimos anos, e que poderiam ficar ameaçadas com a crise econômica da potência norte-americana.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), nos dois primeiros meses de 2008, as exportações de mel no Rio Grande do Norte atingiram o volume de US\$ 148.505 negociados com a exportação de mais de 96 toneladas do produto. No ano passado, foram vendidas 554 toneladas de mel resultando em mais de US\$ 865 mil.

Os quadros também são favoráveis em âmbito nacional. Em fevereiro, o valor das exportações de mel no Brasil alcançou US\$ 2,1 milhões que representaram um crescimento de 2,8% em relação a janeiro deste ano. Em comparação ao ano passado, os números representam um aumento na receita das vendas externas de 142%. O valor médio pago pelo quilo do mel exportado foi US\$ 1,92, o melhor dos últimos três anos.

O presidente da Federação Apícola do RN e gestor do Projeto de Apicultura do Sebrae RN, Valdemar Batista Filho, avalia a situação da exportação de mel no estado como positiva. Embora o Rio Grande do Norte junto com o Piauí tenham sido os únicos estados exportadores que tiveram preços abaixo da média nacional - US\$ 1,65/kg e US\$ 1,62/kg, respectivamente -, ele explica que o problema foi pontual. A queda teria ocorrido porque o preço do mel aumenta de acordo com sua coloração: quanto mais claro, maior o valor de mercado.

“As exportações mais recentes tiveram um mel mais escuro o que reduziu seu preço. Mas o valor do produto potiguar é de aproximadamente US\$ 1,70/kg”, explica. De acordo com Valdemar Batista o único problema enfrentado até agora é a queda do dólar que tem dificultado o aumento do valor de venda. Ele acrescenta que nem mesmo a recente crise dos EUA tem prejudicado as negociações. Atualmente, aquele país importa o equivalente a US\$ 1,83 milhão de mel brasileiro, representando 87% do valor total comercializado pelo país no mercado externo.

Além disso, o fim do embargo da União Européia vai possibilitar a venda para outros mercados. Batista lembra que a Alemanha é o maior consumidor mundial de mel. “Estávamos impossibilitados de negociar com este mercado. Mas agora o espaço foi aberto novamente, de modo que as expectativas de crescimento continuam boas”.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário de Natal Online - Seção: Últimas - Data: 20/03/2008 - Estado: RN

---

#### **14 – Apicultura - Estudantes em Rondônia são direcionados para apicultura**

Projeto Jovem Empreendedor Rural seleciona e capacita alunos para desenvolver projeto sustentável de apicultura

William Jorge Heron - Porto Velho - Em Rondônia, um empreendimento rural em apicultura, integrado com o fortalecimento de iniciativas de cooperação e associativismo, abre oportunidade de trabalho para estudantes do último ano da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, extremo sul do Estado.

Isso será possível através do Projeto Jovem Empreendedor Rural, executado no Estado em parceria entre o Instituto Cooperforte e o Sebrae/RO, com o apoio da escola e das prefeituras, beneficiando estudantes da região que agrupa municípios como Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Serão selecionados 10 jovens com idade entre 16 e 24 anos, de um grupo de 33 estudantes. A seleção acontecerá a partir da segunda-feira, dia 17, na Escola Agrotécnica de Colorado do Oeste. Eles passarão por treinamentos em gestão de pequenos negócios, empreendedorismo, associativismo e meio ambiente.

Depois disso, prevê o projeto, os estudantes serão tecnicamente apoiados na elaboração de projetos de planos de negócios para a implantação de empreendimentos voltados à apicultura. “O projeto prevê, também, o apoio na consolidação da infraestrutura física da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa), que agrega apicultores responsáveis pela maior produção de mel do Estado”, diz o consultor João Machado Neto, do Sebrae/RO.

Isso será feito por meio da finalização da reforma física do prédio da cooperativa, para adequação à legislação do Serviço de Inspeção Federal (SIF), com vistas à comercialização de seus produtos.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias (ASN) - Sebrae em Rondônia - (69) 3217-3800 – 17/03/2008

---

#### **15 - EE.UU.- POLEN DE ABELHAS, UMA COMIDA QUE REFORÇA UMA BOA ALIMENTAÇÃO E A SAÚDE**

O pólen de abelhas se denomina amiúde o alimento mais completo da natureza. O pólen se colheita duma diversa seleção de zonas geográficas e contém todos os componentes essenciais da vida, mastigável, de fácil digestão e altamente bio-disponível pode ser consumido por qualquer pessoa, desde crianças pequenas aos mais anciãos.

Possui todos os elementos nutritivos e para rejuvenescer a figura, todas as vitaminas da comida pode se encontrar no pólen de abelhas. O pólen também oferece a cura de algumas afeição, com interessantes estudos de investigação que documente seus efeitos medicinais.

## **16 – Inglaterra – Realmente o mel cura tudo ou é um exagero ?**

Um frasco de mel de 120 g que tem um valor de £42 (US\$ 84.60), recentemente saiu à venda em Harrods, a mais cara do mundo. O uso de mel tem suposto uma lista de benefícios para a saúde, tão comprida como seu braço, os cientistas lhe assinam vantagens nutricionais associadas ao consumo de mel.

Isto porque as abelhas que o produzem recolher pólen das ervas como o ginseng siberiano, equinacea e que Uncaria tormentosa, que reforçam o sistema imunológico. Os cientistas dizem que 2 colheres de mel ao dia, com o estômago vazio, ingerida lentamente, lhe oferecerá antioxidantes que lhe deixarão em melhores condições para lutar contra as doenças.

Fonte: Fonte: Notícias Apitrack nº 31 – 11/03/2008 -  
[http://www.timesonline.co.uk/tol/life\\_and\\_style/health/features/article3477614.ece](http://www.timesonline.co.uk/tol/life_and_style/health/features/article3477614.ece)

---

## **17 - Fiscalização apreende mel clandestino em Piracicaba**

Uma ação realizada nesta quinta-feira (06-03) pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento por sua Coordenadoria de Defesa Agropecuária, a Polícia Civil do 6.º Distrito e a Vigilância Sanitária de Piracicaba fiscalizou uma residência que manipulava mel para a venda aos consumidores da região. Segundo informações do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) de Piracicaba havia no local produtos químicos que são indícios de que o mel era alterado e adulterado. Entre os produtos encontrados estavam: glicose de milho em pó, essência de mel, essência de laranja, açúcar e tintura de iodo.

O local não tinha qualquer tipo de registro ou cadastro em órgão oficial para a produção de produtos de origem animal. Foram apreendidas 20 latas de 25 quilos e 13 caixas de favos de mel sem comprovação de origem e mais 200 litros e 75 potes de mel falsificado, além de 20 quilos de glicose em pó, essência de mel, laranja e tintura de iodo. Os produtos foram encaminhados para destruição em local adequado.

O proprietário foi autuado pela Vigilância Sanitária Municipal por não atender às exigências estabelecidas pela legislação e por colocar em risco a saúde do consumidor.

Fonte: <http://www.cosmo.com.br/hotsites/agronegocios/integra.asp?id=220446> - 7/03/2008

---

## **18 – Sobre a implantação do plano APPCC em estabelecimentos de MEL**

Ofício nº 790-2007-CGPE-DIPOA - Anexos: CIRCULAR nº 790-CGPE-APPCC - MEL.doc (292 Kb)

Prezados Senhores,

Encaminho, anexo, a Circular nº 790/2007/CGPE/DIPOA, que trata da implantação do plano APPCC em estabelecimentos de MEL, para que seja vocês tenham uma idéia de como montar o documento. Muito cuidado para não incluir ATRIBUTOS DE QUALIDADE como PERIGOS.

Qualquer dúvida estarei à disposição e peço-lhes, novamente, que não dêem para pessoas ou empresas montarem para vocês, o importante é vocês mesmos fazerem, pq o que interessa é o CONHECIMENTO que vcs tem do PRODUTO, das INSTALAÇÕES e dos EQUIPAMENTOS de seu Entrepoto.

Esclarecemos que, embora a relação de números de SIFs no cabeçalho da Circular seja a dos que mais exportam Mel para a UE, todos os Entrepotos de Mel e Cera de Abelhas incluídos na Lista Geral de Exportadores também deverão se preparar para essa implantação, quaisquer sejam os produtos elaborados.

Atenciosamente,

Gizela de Mendonça Carrión - Fiscal Federal Agropecuário - Assessoria de Leite/Mel/SIPAG/DT/SFA/SP

Fonte: [apacameplenario@yahoogrupos.com.br](mailto:apacameplenario@yahoogrupos.com.br) - "WebAPACAME" - [webapacame@terra.com.br](mailto:webapacame@terra.com.br)  
- 20/03/2008

---

### **19 – EE.UU.- Mais de 1/2 milhões de colméias perdidas no inverno passado**

Um estudo recente realizado pelo Instituto dos Apiários da América estima que entre 651, 000 e 875, 000 da nação de 2.4 milhões das colônias se perderam no inverno de 2006-07, 25 por cento deve-se provavelmente a CCD, que os investigadores estão estudando desde o ano passado.

Fonte: Notícias Apitrack nº 31 – 11/03/200 -  
<http://www.altoonamirror.com/page/content.detail/id/505140.html>

---

### **20 – Cadeia produtiva do mel é debatida em reunião regional**

Em reunião regional de apicultores, realizada na última sexta-feira, em Erechim, foi debatido o mercado do mel, entre outros assuntos ligados a cadeia produtiva, com enfoque para o mercado formal do mel. A reunião dá continuidade a discussão iniciada no ano anterior, com o objetivo de levar os apicultores a atingir o mercado formal. A reunião contou com a participação do assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Dulphe Pinheiro Machado, do presidente da Federação dos Apicultores do RS, Aroni Sattler, de técnicos de Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar e apicultores da região.

Também foram realizadas discussões a cerca das funções da Câmara Setorial do Mel, criada recentemente, e do Comitê Gestor da Apicultura. Para o assistente técnico regional de Apicultura, Carlos Angonese, a reunião teve como objetivo viabilizar a estrutura da comercialização do mel produzido na região e a independência do produtor de mel além de promover o desenvolvimento local.

A região de Erechim conta uma das maiores estruturas estaduais para legalizar o mel: três empreendimentos com selo SIF, um Cispoa, e diversos com Serviços de Inspeção Municipal (SIM). De acordo com Angonese, na região existem 18 mil colmeias, atingindo nesta safra uma produtividade de 7 a 8 kg/colmeia/ano, bastante abaixo do esperado, em função das chuvas

abundantes ocorridas entre outubro e novembro de 2007. Portanto, a previsão é de que falte mel no mercado.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar – Escritório Regional de Erechim - [www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br) -

Jornalista - Terezinha Mariza Vilk - 54 3321-5599 - 54 99768867 - [tvilk@emater.tche.br](mailto:tvilk@emater.tche.br) - <http://www.clicerechim.com.br/04-03-2008-emater-01.htm> - 24/03/2008

---

## **21 – INGLATERRA.- OS CIENTISTAS SEGUEM AS ABELHAS COM IDENTIFICADORES POR RADIOFREQUÊNCIA**

Os investigadores da Universidade Queen Mary de Londres dizem que o seguimento dos chips lhes permitam levar a cabo experimentos que antes haviam sido impossíveis. Várias de abelhas no seu laboratório ao leste de Londres tem sido etiquetados utilizando chips RFID para vigiar cada um de seus movimentos.

Fonte: Notícias Apitrack nº 31 – 11/03/2008 - <http://networks.silicon.com/mobile/0,39024665,39170213,00.htm>

---

## **22 – Mel reforça merenda nas escolas municipais de Sorocaba**

A merenda escolar da rede municipal de ensino de Sorocaba começa a ser reforçada com mel de abelha a partir desta quinta-feira, 6. De acordo com a agenda a prefeitura, os cooperados da Coapis (Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba e Região) farão a entrega da primeira encomenda, 530 quilos, para 21 escolas.

De acordo com o protocolo de intenções de setembro do ano passado, o complemento será fornecido gratuitamente. Não haverá custo porque a parceria resulta de outro entendimento governamental, o da Coapis e Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) no Programa de Aquisição da Agricultura Familiar.

A Conab custeou a produção, que foi dimensionada pela prefeitura. Cerca de 7 mil crianças serão beneficiadas. As escolas são do Brasilândia, Maria Antônia Prado, Herbert de Souza, Hungarês, Aparecidinha, Brigadeiro Tobias, Éden, Árvore Grande, Zulmira, Júlio de Mesquita, Lopes de Oliveira, Jardim dos Estados, Parque São Bento, São Paulo, Nova Esperança, Maria Eugênia, Laranjeiras e vilas Colorau, Fiori, Barão e Melges.

Fonte: <http://www.bomdiariopreto.com.br/index.asp?jbd=2&id=158&mat=118709> - <http://www.bomdiariopreto.com.br/index.asp?jbd=2&id=158&mat=118709>

---

## **23 – ¿ Miel o Azúcar ?**

Quando se habla de endulzar, se piensa en azúcar y no en miel. ¿Porqué es esto?. Indudablemente porque se nos ha “domesticado” tras una cuestión comercial, cual es la venta del producto de la caña de azúcar. Ello lleva tanto tiempo ya, que nadie cuestiona si es bueno o malo, solo por el hecho de ser una costumbre de generaciones.-

La diferencia entre uno u otro no resiste el mínimo análisis. A fin de poder discernir es fundamental saber que es una y otra cosa. El azúcar es el jugo de caña, rico en minerales, vitaminas y con un balance correcto, totalmente destruido por un proceso industrial de blanqueado, que solo deja sacarosa. La miel es el néctar de las flores, que recogen las abejas y lo enriquecen con enzimas, minerales y vitaminas.-

El azúcar solo aporta energía vacía, gastando para ello minerales y oligoelementos, en un complicado proceso de digestión, ya que es un disacárido, o sea un azúcar complejo. El excedente de lo consumido, se transforma en grasa de reserva (Sobrepeso, kilos de más). La miel tiene un alto porcentaje de azúcares simples (monosacáridos), actúa como excelente fuente energética, de fácil digestión y asimilación, más el aporte de enzimas, minerales y algunas vitaminas.-

Los restos de azúcar al fermentar, dan un exceso de ácido que rompe el esmalte dental y facilita las caries. La miel, no solo no tiene este efecto, sino que protege a la dentadura. El azúcar fermenta y da gases, la miel no. El azúcar forma sustrato de calcio y "roba" este del organismo, la miel lo fija y facilita su absorción. El azúcar es un veneno para el diabético, es más, se la considera la génesis de esta enfermedad, ya que la diabetes es desconocida en pueblos que no usan endulzantes refinados. La miel –con sus precauciones- puede ser usada por el diabético.-

Se considera en líneas generales que el azúcar es responsable de lo ya dicho, caries y descalcificación, más la acidificación de la sangre, arterioesclerosis, tendencia a infartos, obesidad, acné, úlceras de estómago, tensión nerviosa, problemas circulatorios, hiperexcitabilidad, degeneración hepática, entre otras.-

La miel puede ser parcialmente contraindicada en el diabético y en personas sensibles a ella, pero fuera de esto tiene capacidad terapéutica en lo producido por el azúcar. Es un poderoso cicatrizante y tiene capacidad antibiótica y desinfectante. El Helicobacterium Pylori, considerado responsable de úlceras de estómago y gastritis, es sensible a ella, por lo que –sumado a su capacidad cicatrizante- se convierte en tratamiento ideal para estas afecciones. La miel tiene el balance correcto que le impone la naturaleza. Es facilitador de la absorción y asimilación de gran cantidad de nutrientes.-

Cuando hablamos de miel, debemos considerar a este producto lo más natural posible y correctamente manejado. Ello implica colmenas sin contaminación de quimiofármacos, proceso de extracción y almacenamiento de acuerdo a las buenas prácticas, y ausencia de calentamiento.-

Dr. Julio Cesar Díaz – [epumer@infovia.com.ar](mailto:epumer@infovia.com.ar) - Presidente Asociación Argentina de Apiterapia

Fonte: [http://www.apitrack.com/informaciontecnica/diazmieloazucar102006\\_es\\_open.htm](http://www.apitrack.com/informaciontecnica/diazmieloazucar102006_es_open.htm) -  
acceso em 24/03/2008

---

## **24 – ENCONTRO DE APICULTORES – APACAME**

Dia 02 de abril de 2008 – CONVITE – PALESTRA: Composição físico-química e nutricional do mel adicionado com Própolis.

A APACAME tem a honra de convida-los para a palestra sobre o tema: Composição físico-química e nutricional do mel adicionado com Própolis que o Prof. ALEXANDRE BERA fará no nosso ENCONTRO DE APICULTORES do mês de abril/2008.

O Prof. Alexandre Bera é apicultor, atualmente faz doutorado no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Possui mestrado em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo, graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade de São Paulo e também curso técnico-profissionalizante em Agropecuária. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase em Ciência de Alimentos, atuando principalmente nos seguintes temas: Mel, Controle de qualidade, Apicultura e Composição Nutricional.

Dia 02 de abril de 2008 - Horário: 20:00 HORAS - Local: Salão Nobre do Instituto de Pesca, localizado dentro do Parque da Água Branca, Av. Francisco Matarazzo, 455, Bairro da Água Branca - São Paulo – SP - São Paulo - SP.(11) 3864-9284. - Estacionamento: Entrada pelo portão da Rua Dona Ana Pimentel.

Contamos com a sua importante presença.

A Diretoria.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "conzara" [conzara@terra.com.br](mailto:conzara@terra.com.br) - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - 24/03/2008

---

## **25 - PAUTA DA 8ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SECRETARIA EXECUTIVA - CONSELHO DO AGRONEGÓCIO - CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

8ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, a realizar-se no dia 26 de Março de 2007 (quarta-feira), das 09:30 às 17:30 horas, na Sala do CNPA do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Esplanada dos Ministérios – Bloco D - Ed. Sede - Térreo - Brasília - DF)

09:30 - 09:35 - Aprovação da ata anterior (7ª reunião ordinária de 31/10/2007); 09:35 - 09:40 - Avisos e informações da Secretaria Executiva e Presidência; 09:40 - 10:00 - Providências da reunião anterior e apresentação da situação de demandas pendentes da Câmara; 10:00 - 10:30 - Apresentação da reestruturação da CGAC e Câmaras; 10:30 - 11:00 - Apresentação da Secretaria de Política Agrícola - SPA sobre encaminhamento de sugestões para o próximo Plano Agrícola do MAPA ; 11:00 - 11:30 - Embargo de EU – relato da situação atual ( PNCR e ABEMEL); 11:30 - 12:00 Apresentação das ações do GT registro das “casas de mel” junto ao MAPA - SIF/ER (DIPOA e ABEMEL); 12:00 - 12:30 - Implantação do sistema APPCC nos entrepostos exportadores de mel (relato dos cursos realizados e cronograma das próximas ações) - (DIPOA e Ricardo Camargo);

12:30 - 14:00 Intervalo para almoço; 14:00 - 15:30 - Dinâmica de formalização da agenda estratégica do setor para 2008 (CGAC); 15:30 - 16:00 - Apresentação das ações do GT sobre conformidade - GT ABNT e Demanda da Associação Mercosul de Normalização para que se forme um comitê para a apicultura. Consulta sobre o interesse do Brasil e do setor. (Ricardo Camargo); 16:00 - 16:20 Programa de Avaliação da Conformidade para Mel de Abelha, próximos passos (INMETRO); 16:20 -

16:40 - Criação de uma Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM específica para a própolis, na lista de produtos da pauta de exportação do MDIC (ALICE WEB) - (Ricardo - Sônia); 16:40 - 16:50 - Aprovação do calendário das reuniões de 2008 (10 min); 16:50 - 17:30 - Assuntos Gerais e Encerramento: Relato do trabalho sobre botulismo (a confirmar)

Atenciosamente,

SÔNIA AZEVEDO NUNES - Secretário-Executivo substituto e JOSÉ GOMERCINDO C. DA CUNHA - Presidente

Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7.712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91.540.000 - RS - Porto Alegre - E-mail: [jgcc@terra.com.br](mailto:jgcc@terra.com.br) - Data: 25/03/2008 - [www.APISGUIA.com.br](http://www.APISGUIA.com.br)

---

## **26 – Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel define prioridades para 2008**

Brasília (26.3.2008) - As linhas de crédito e os recursos para o setor do mel foram apresentados, nesta quarta-feira (26), pelo diretor de Economia Agrícola, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz Araújo, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Apicultura. Até o dia 10 de abril, o presidente da Câmara Setorial, José Gomercindo Corrêa da Cunha, encaminhará as sugestões do setor para análise pela SPA e inclusão no Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009.

A implementação dos programas de Sanidade Apícola, Sustentável de Promoção Comercial para o Mercado Interno, de Avaliação da Conformidade do Mel e de Inteligência Competitiva foi estabelecida como prioridade para 2008, juntamente com o retorno das exportações do mel para a União Européia.

O coordenador de Controle de Resíduos e Contaminantes do Mapa, Leandro Feijó, apresentou as ações do setor para 2008, como a instituição do Sistema de Rastreabilidade para a Cadeia Produtiva do Mel e do Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). “Todos os entrepostos e a Casa do Mel, que exportam o produto, deverão ter esse plano instituído”, explicou.

Para Leandro Feijó, a União Européia é o principal mercado do mel do Brasil. “É responsável por 90% das exportações brasileiras. Só a Alemanha absorve cerca de 50%”, enfatizou. (Da Redação). Referências: Câmara Setorial da cadeia Produtiva do mel define prioridades para 2008. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em 27 de março de 2008.

Atenciosamente,

Tielle Caruso - Assistente Administrativo - ABEMEL- Associação Brasileira dos Exportadores de Mel Rua 22 BE, 1177 – Jardim Anhanguera, 1º andar, sala T - Rio Claro - São Paulo - CEP: 13501-388 Fone: 55 -19 3532-4703 - [www.abemel.com.br](http://www.abemel.com.br)

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@pr.gov.br">deral@pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---